

## IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA INDÚSTRIA

Pe. Dr. Natal Facchini

### INTRODUÇÃO

A humanidade está vivendo as etapas explosivas de - uma vertiginosa aceleração histórica.

Dentro desta revolução global, na qual o homem participa como ator, emerge a tecnologia que libera, no mesmo homem, novas formas de ser. A tecnologia, por isso, é considerada hoje, por filósofos e psicólogos, como o prolongamento do corpo humano ou de alguma de suas partes.

Percebe-se, pois, que o uso normal da tecnologia modifica os estímulos exteriores e interiores do homem. Esta mutação humana, por sua vez, provoca novas descobertas e conquistas técnicas.

O acervo de todos estes valores constitui o patrimônio indispensável para a perfeição integral da pessoa, da comunidade e da humanidade inteira.

No contexto das profundas mudanças desencadeadas e aceleradas pelo desenvolvimento da ciência e da técnica, surge o problema fundamental da questão sócio-econômica, fortemente inserida no quadro da aspiração mais universal do homem.

Nesta realidade, que ainda esconde esperanças, se situa o homem, a última descoberta da economia, no trabalho. Daí a necessidade da psicologia que exerce função imprescindível para humanizar a técnica, evitando a escravização do homem.

### A PSICOLOGIA, ONTEM E HOJE

As ciências exatas, físicas, químicas e biológicas, provocaram uma mutação imprevisível, embasando irreversivelmente o progresso e iniciando a revolução do homem.

E a segunda metade do século XX marca, também, uma nova etapa nas ciências psicológicas.

Uma visão, um pouco mais detalhada, nos permite dividir o mundo em dois períodos: um que está agonizando, levando consigo o rigorismo, das estruturas jurídicas, tradicionais, estatísticas, na filosofia, religião e moral. Outro, que se inicia, trazendo consigo o dinamismo, uma certa relatividade de estruturas, a realidade que fundamenta a vida e o novo homem, com uma problemática mais complicada.

No íntimo de cada um de nós, se delineia a tragédia

de dois mundos em conflito: a de um mundo tradicional que está desaparecendo e a de um outro que está nascendo. A geração atual constitui o limiar entre estes dois mundos, transitando, insegura e angustiada, à procura de um porto seguro.

Nesta hora, a sã psicologia, nascida de uma realidade de vivencial, observa as multiformes reações do homem que rejeita valores recebidos e não questionados. Analisa a revolta e a inquietação, o próprio valor na vida social e econômica, promovendo, incondicionalmente, as relações do homem com seus semelhantes, até ao seu pleno desenvolvimento. Evidencia, ao mesmo tempo, a índole social do homem, que marcha para a realização integral, através da interdependência e socialização. Descobre que a pessoa humana é e deve ser o princípio, sujeito e fim de todas as instituições sociais. Exalta, com ardor, o aparecimento do valor da dignidade e liberdade da pessoa que exige opções conscientes e livres, movida e levada por convicção pessoal e não por força de um impulso cego ou violência externa.

É exatamente este homem, com irrefreável exigência de dignidade, liberdade e participação, que hoje trabalha na indústria.

#### A PSICOLOGIA NA INDÚSTRIA

É o homem todo que ali trabalha com emotividade, atividade e ressonância das impressões. Com o seu temperamento apaixonado ou colérico, nervoso ou fleumático, sentimental e amorfo, comunga, com a máquina, as horas decisivas do dia ou da noite. Traz consigo os problemas da família miserável ou remediada, doente ou sadia, a serem solucionados diante de uma máquina que não dialoga, sem o sorriso que alivia e um carinho que entusiasma. Na indústria ele tenta resolver o drama da miséria e da pobreza que o espanta, com uma arrancada para o desenvolvimento.

É o homem todo que ali desafia a insegurança do emprego, e a incerteza do futuro. É o patrão, o gerente, o administrador, o operário que se unem para a participação dos bens ou para a competição dos lucros.

É esta a verdadeira empresa com que trabalha a psicologia, para a produção de bens ou de serviços, satisfazendo as necessidades humanas.

É tarefa da psicologia compreender cada indivíduo, e ajustá-lo convenientemente ao trabalho pela orientação profissional, pela modificação do ambiente, instrumentos e métodos.

Cabe a ela substituir, tempestivamente, métodos tradicionais, por outros mais adequados aos tempos atuais, na escolha e aceitação dos operários.

É próprio da psicologia o espírito de observação e criatividade, diagnosticando uma doença para cada doente, recebendo um remédio específico para cada enfermidade.

Refere-se a ela a missão de resolver atritos, encurtando distâncias, e construindo pontes dentro da própria indústria, entre operário e máquina, patrão e operário, autoridade e súdito, operário e família.

Pertence à psicologia avaliar os julgamentos, traços e características humanas, como a personalidade, auto-confiança, sociabilidade, ajustamento social, capacidade mental, força, iniciativa ou as causas da inatividade e baixa produção do operário.

Não negligenciando as entrevistas, formulários, questionários, cartas de recomendação e referências orais, a psicologia se ocupa e preocupa-se com a motivação humana no trabalho, aspecto fundamental da administração e das organizações industriais e comerciais.

Aprofunda-se, cada vez mais, nas manifestações imprevisíveis da motivação humana, refletidas, de um lado, na baixa de produção, greves lícitas ou ilícitas, conflitos pessoais entre supervisores e subordinados, competição ou absentismo, e, de outro lado, na criatividade individual, excelentes realizações organizacionais, alto espírito de corpo, forte compromisso pessoal dos indivíduos para com sua organização, gerando esforço de trabalho e dever cumprido.

Além disso, a psicologia analisa novas formas de adaptação do processo de trabalho ao operário, na velocidade e dispêndio de energias, na criação e aperfeiçoamento do instrumental necessário, na coordenação de todos os movimentos profissionais para o aumento de produção e realização pessoal, e para prevenir erros, acidentes e cansaço inútil.

Finalmente, embora não esgotando os problemas que se apresentam, na indústria, a psicologia considera, de grande utilidade, a verificação das qualidades de um chefe.

Chefe, portanto, cabeça para ver, pensar e promover a coordenação e participação no interesse comum de todo o corpo.

É chefe, na medida em que é capaz de fazer partilhar ao grupo o ideal que vive e vivê-lo, com o grupo.

Ser chefe, afirma a psicologia, não é somente fazer uma obra, mas, sobretudo, fazer homens; uni-los e amá-los. "A grandeza de uma função está, talvez, antes de tudo, em unir os homens" (Saint Exupéry).

Ser chefe, é alguém que possui a arte de formar e educar, de incutir o sentido da responsabilidade e o gosto pelo trabalho em comum; é o que tem o dom de dirigir, de controlar, de repreender, compreender e punir; é o que sabe neutralizar resistências, animar, recompensar e fazer-se ajudar.

Ser chefe é criar chefes.

A psicologia, nesta hora de crises dos valores, pode apontar seguramente o segredo do chefe: "Sempre que fui menos cristão, enfraqueci como chefe" (Rigaux).

Para um cristão, ser chefe, é refazer os gestos de Cristo, chefe nato, amando e servindo.

Cremos ter alcançado, em parte, o objetivo deste trabalho: o papel da psicologia na indústria, ou em qualquer outra empresa, no enchoque dos momentos essenciais em que o psicólogo intervém, como mediador e orientador, para encaminhar ou encontrar pistas de soluções no desenvolvimento e realização do homem.

#### B I B L I O G R A F I A

- Arazandi, D. e Giner, C. - Uma escola social. São Paulo, Edições Loyola, 1968;
- Bigo, Pierre - A doutrina social da Igreja. São Paulo, Edições-Loyola, 1969;
- Giner, G. - Síntese de doutrina social. São Paulo, Edições Loyola, 1967;
- Weil, Pierre - Manual de Psicologia Aplicada. Belo Horizonte, - Edições Itatiaia.
- Moore, David e Gardner - Relações humanas na indústria. São Paulo, Editora Atlas;
- Maccormick, Tiffin - Psicologia industrial. São Paulo, Herder - Editora, 1969;
- Wolffter, Leon - Psicologia do trabalho industrial. São Paulo, - Editora Melhoramentos, 1963;
- Ackermann, Albert - Psicologia prática para dirigentes. Lisboa, Editora Pórtico;
- Berger, Gaston - Tratado prático de análise do caráter. Rio. Editora Agir, 1965;
- Muraro, Rose Marie - A automatização e futuro do homem, Vozes.